



PASTOR: UM PRESENTE DE DEUS À IGREJA

Celebrando o Dia do Pastor Renovado

“E vos darei pastores segundo o meu coração, que
vos apascentem com conhecimento e sabedoria”.
Jeremias 3:15

pág. 4-6

MARCAS DE UM
MINISTÉRIO APROVADO

pág. 2

O MINISTÉRIO PASTORAL NO
CONTEXTO RENOVADO

pág. 3

HISTÓRIA E MEMÓRIA RENOVADA

pág. 6

SAÚDE EMOCIONAL DO PASTOR

pág. 9

Fonte: Obra "O pastor e as ovelhas", datada de 1900, por
Herman Johannes van der Weele (1852-1930)

MARCAS DE UM MINISTÉRIO APROVADO

“Ainda há um homem por meio de quem podemos consultar o Senhor. É Micaías, filho de Inlá” (2Crônicas 18:7)

Por ocasião das comemorações alusivas ao Dia do Pastor Renovado, propomos uma reflexão bíblica sobre as marcas que caracterizam um ministério aprovado por Deus. Para tal, tomaremos como base a vida do profeta Micaías.

A narrativa de **2Crônicas 18:12-27** descreve um episódio que explicita o compromisso desse homem de Deus com a verdade. Ele desenvolveu seu ministério em um contexto marcado pela apostasia. À época, Judá, reino do Sul, tinha como monarca Josafá, um homem piedoso. Israel, reino do Norte, por sua vez, era governado por Acabe, um rei ímpio e idólatra. O texto bíblico relata um encontro entre esses dois governantes, que pretendiam estabelecer uma parceria para enfrentar Ben-Hadade, rei da Síria, que tinha desmembrado do território de Israel a cidade de Ramote-Gileade e dela se apossado.

Após terem celebrado a aliança, Acabe reuniu 400 profetas e lhes inquiriu acerca dos desdobramentos que haveriam de acontecer naquela peleja. Unanimemente, eles profetizaram a vitória de Israel. Josafá, contudo, não se convenceu da fidedignidade dos profetas contratados para falar o que o rei de Israel desejava ouvir, e perguntou: “Não há, aqui, ainda algum profeta do Senhor, para o consultarmos?” (**2Crônicas 18:6**). Foi nesse contexto que Micaías, um profeta autêntico, comprometido com a verdade, entrou em cena e não titubeou em falar a Palavra de Deus. Suas ações revelam algumas marcas de um ministério aprovado. Vejamos:

UM MINISTÉRIO RECONHECIDO PELOS HOMENS (2Crônicas 18:6-7)

Quando questionado por Josafá sobre a existência de algum profeta do Senhor em Israel, Acabe não hesitou em afirmar: “Há um ainda, por quem podemos consultar o Senhor” (**2Crônicas 18:7**). Mesmo não gostando de Micaías, o rei de Israel teve de reconhecer que ele era um profeta autêntico, um verdadeiro homem de Deus. Acabe fez uma crítica contundente a Micaías, porque ele não profetizava nada de bom a seu respeito. O profeta, porém, recebeu as críticas do rei como um elogio, pois Acabe sempre esteve envolvido com o pecado da idolatria e levou os israelitas a se distanciarem da vontade de Deus. Micaías demonstrou não ter nenhum intuito de contar com a aprovação do rei. Para ele, o que mais importava era agradar a Deus. A seguir, destacaremos alguns aspectos que fizeram o ministério de Micaías ser reconhecido pelos homens.

Não profetizava por conveniência (2Crônicas 18:13)

Ao decidir não profetizar por conveniência, paradoxalmente, Micaías recebeu o reconhecimento do

rei Acabe. Os dois reis enviaram um mensageiro para falar com o profeta e pedir que ele dissesse uma palavra de Deus sobre a batalha contra a Síria. O mensageiro insistiu para que ele falasse o mesmo que os 400 profetas haviam falado, predizer aquilo que o rei gostaria de ouvir. Todavia, ele foi incisivo ao dizer que não profetizaria por conveniência, mas falaria apenas e tão somente o que Deus lhe ordenara. Não estava comprometido em falar aquilo que os homens queriam ouvir, mas o que Deus o mandava dizer. Micaías não vivia um romance com a glória e a aprovação humanas. Ele amava ao Senhor. Era um profeta que não buscava ser popular. Era comprometido com a verdade divina. Um mensageiro fiel ao seu Deus. Exatamente por não buscar os aplausos dos homens, Micaías construiu um ministério reconhecido por eles.

Não se intimidava diante das perseguições (2Crônicas 18:16)

Uma das marcas que caracterizaram o ministério de Micaías foi sua coragem em ser fiel à Palavra do Senhor, mesmo que isso lhe custasse a própria vida. O profeta pagou o preço por entregar a mensagem que Deus lhe confiou. Foi agredido e lançado na prisão (**2Crônicas 18:23,26**). Contudo, não deixou de falar a mensagem divina.

Um verdadeiro homem de Deus, muitas vezes, vai na contramão da maioria e, por isso, acaba sofrendo severas perseguições. Micaías mostrou-se disposto a pagar um preço pela sua fidelidade ao Senhor, porque entendia que os verdadeiros troféus de um profeta vêm de Deus e não dos homens. Seu compromisso não era com os poderosos, por isso, não se ocupou em agradar aos reis. “O que o meu Deus me disser, isso farei” (**2Crônicas 18:13**).

Pelo fato de ter construído sua trajetória ministerial sem a proximidade com o poder real, Micaías acabou enfrentando diversas oposições. Pagou o preço da fidelidade. Todavia, não deixou de fazer a vontade de Deus, e isso resultou no reconhecimento de seu ministério, até mesmo por parte daqueles que o perseguiram.

UM MINISTÉRIO RECONHECIDO POR DEUS (2Crônicas 18:27-34)

O ministério de Micaías carregava o selo da aprovação divina. A marca do reconhecimento do Eterno se evidenciou no cumprimento das profecias por ele vaticinadas e no cuidado para com a sua vida. Deus falava com e por meio do profeta. O Senhor o usava como Seu porta-voz. Ele tinha um relacionamento pessoal com Deus. Isso fica explícito na forma como Micaías se referia ao Senhor, chamando-o de “meu

Deus”. Sua intimidade com Deus investia seu ministério de poder e autoridade. Por meio da vida do profeta, o Senhor manifestava Seus propósitos e realizava Sua vontade. A seguir, destacaremos dois elementos que ganharam relevo durante toda a trajetória ministerial de Micaías. Vejamos:

Foi um homem usado por Deus (2Crônicas 18:27)

O Senhor usou a vida de Micaías para transmitir Sua mensagem. Ele foi fiel a Deus e um poderoso instrumento em Suas Mãos. O Eterno fez cumprir a palavra proferida por seu servo. Sua mensagem vinha do céu. Deus falava com Micaías. Sua palavra profética em relação a Acabe, rei de Israel, foi confrontadora. O profeta disse que, ao sair para a batalha, o rei não voltaria com vida. Mesmo assim, ele foi à batalha contra os sírios, disfarçado, sem as roupas reais. No decorrer da peleja, um soldado inimigo lançou uma flecha a esmo, que atingiu ao rei de Israel entre os encaixes de sua armadura (**2Crônicas 18:33**). Acabe morreu no campo de batalhas porque estava sob o juízo da palavra profética de Micaías. Deus fez exatamente como o profeta tinha falado. Isso explicita que o Senhor, de fato, falava por meio de sua vida. Todas as vezes que uma profecia se cumpria, Deus demonstrava que o ministério de Micaías era aprovado e ele, um profeta autêntico.

Foi um homem honrado por Deus (2Crônicas 18:34)

Deus honrou o ministério de Micaías. Suas atitudes e seu compromisso com a verdade honraram a Deus. Ao longo de seu ministério, o profeta sofreu muitas perseguições, mas o Senhor sempre esteve com ele, honrando-o diante dos reis e de todo o povo de Israel. No caso específico da batalha de Ramote-Gileade, embora o resultado tenha sido trágico e o rei de Israel tenha perdido a vida, Micaías não foi envergonhado; sua palavra profética se cumpriu cabalmente. Para Acabe e todo exército de Israel, aquela foi uma situação de derrota e vergonha, para Micaías, entretanto, foi sinal da aprovação divina para o seu ministério. Até mesmo o uso da expressão “*profeta do Senhor*” honrava Micaías. Ele só poderia ser chamado assim porque Deus aprovava o seu ministério, usando poderosamente a sua vida. Ele recebeu a maior honra que um profeta pode ter: ver o seu ministério ser reconhecido por todos, até mesmo pelos seus inimigos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca por um ministério aprovado é uma marca que caracteriza o pastor Renovado, tal como foi com Micaías. No cumprimento de sua vocação, ele serve a Deus ministrando à Igreja. Muitas vezes, para agradar ao Senhor, ele desagrada aos homens. O compromisso do pastor Renovado é, sobretudo, com Aquele que o chamou. A fidelidade no cumprimento de seu ministério resulta no reconhecimento dos homens e do próprio Deus. Nesta data especial, gostaria de parabenizar nossos pastores e reiterar a importância de cada um para a consolidação e o progresso da obra Renovada no Brasil e nas nações.

Pr. Advanir Alves Ferreira
Presidente da IPRB

O MINISTÉRIO PASTORAL NO CONTEXTO RENOVARADO

O texto em tela, que trata do chamado ministerial de Jeremias, pode ser tomado como paradigma para pensarmos sobre a vocação pastoral. É possível identificar neste versículo algumas ações divinas que revelam a graça de Deus como elemento decisivo para a vocação.

Visto a partir de uma perspectiva celestial, o chamado ministerial pode ser caracterizado pelos três verbos que o próprio Deus utilizou ao referir-se a Jeremias: conhecer, consagrar e constituir. Isso implica dizer que Deus conhece a identidade de seu escolhido. Ele sabe de seus talentos e de suas fragilidades.

O vocacionado é alguém consagrado por Deus para o cumprimento de uma missão. Ele foi criado pelo Senhor para exercer o sagrado ministério. Esse é o seu destino espiritual. Foi o Senhor quem o constituiu; esta é a garantia que um escolhido tem que seu ministério será vitorioso e profícuo. A afirmação do próprio Deus: *“Eu te constituí”*, fortalece e encoraja os ministros de Deus.

Os projetos eternos do Senhor na vida de seus escolhidos prevalecem a despeito das dificuldades conjunturais e de suas fragilidades pessoais. O ministério pastoral é sublime. O pastor não é um voluntário, mas, sim, um vocacionado por Deus para desempenhar uma missão. Seu engajamento com a obra é sempre uma resposta à convocação divina. É Deus quem escolhe, capacita e usa seus pastores. Por isso, a vocação é sempre uma dádiva do céu.

O chamado é a convicção de estar no lugar certo, fazendo a coisa certa. É o comissionamento divino que faz com que o pastor encare e supere os momentos difíceis de sua trajetória. Podemos dizer que o pastorado tem momentos desafiadores, porém as alegrias são sempre maiores e compensadoras. No contexto Renovado, o ministério pastoral possui algumas marcas que o tornam peculiar. Vejamos:

UM MINISTÉRIO COMPROMETIDO COM O GRANDE MANDAMENTO (Mateus 22:36-40)

O ministério pastoral Renovado é comprometido com o Grande Mandamento. Esse texto bíblico revela o aspecto central da espiritualidade cristã, qual seja: o amor. A fé cristã é pautada pelo amor. Tudo o que é feito para Deus deve ser feito com amor. O pastor renovado caracteriza-se pelo comprometimento com o Deus da obra e com a obra de Deus. Sua atuação não se resume ao cumprimento de deveres de caráter meramente profissional, mas é norteadada e motivada pelo princípio do amor a Deus e às pessoas. O compromisso do pastor Renovado com o Grande Mandamento pode ser evidenciado a partir de duas premissas, a saber:

Um ministério pautado pelo amor a Deus (Mateus 22:37)

O pastor Renovado desenvolve seu ministério pautado, acima de tudo, pelo amor a Deus. É com-

prometido com Aquele que o vocacionou. A escala de valores de um ministro Renovado começa com aquilo que deve ser prioridade para todo crente, amar a Deus de todo o coração. O pastor é, antes de tudo, um homem que ama a Deus. A primeira missão de um escolhido de Deus é amar ao Senhor. Todo pastor precisa de um pouco de Maria e um pouco de Marta, ou seja, precisa conciliar serviço e amor a Deus (Lucas 10:38-42). O primeiro compromisso do pastor Renovado não é com a Igreja, mas com Jesus, o Senhor da Igreja. Seu relacionamento com Deus precede seu trabalho para Deus. Antes de andar na direção das pessoas, os discípulos foram convidados para estar com Jesus. *“E nomeou doze, para que estivessem com ele”* (Marcos 3:14). Para o pastor Renovado, fazer algo para Deus é visto como um desdobramento de andar com Ele.

Um ministério pautado pelo amor às pessoas (Mateus 22:39)

A escala de prioridades no ministério pastoral Renovado é: amar a Deus, amar as pessoas. A essência do pastorado é o amor. O ministério consiste em revelar o amor de Deus ao próximo, suprimindo suas necessidades e curando suas feridas em nome de Jesus. O que caracteriza o pastor Renovado é o amor a Deus, o amor ao rebanho de Deus e o amor aos perdidos. Ele trata as necessidades espirituais, emocionais, físicas e relacionais em amor. O texto bíblico de Provérbios 27:23 pode ser usado metaforicamente para ilustrar esse aspecto do ministério pastoral Renovado: *“Procura conhecer o estado das tuas ovelhas; põe o teu coração sobre os teus rebanhos”*. Podemos dizer que é o amor que imprime em todo o labor pastoral o selo da aprovação divina. Para além de ter diversos dons, ser carismático e um bom líder, o pastor Renovado desenvolve todo seu ministério pautado pelo amor.

UM MINISTÉRIO COMPROMETIDO COM A GRANDE COMISSÃO (Mateus 28:19-20)

O pastor Renovado é comprometido com a missão divina. Ele existe para proclamar a Palavra de Deus. É um embaixador de Cristo. Sua tarefa é evangelizar o mundo. Como portador de boas notícias, ele não pode se calar. O mundo é o seu campo missionário. O comprometimento do pastor Renovado com a Grande Comissão tem algumas implicações. Vejamos:

Um ministério comprometido com a fidelidade a Deus (Mateus 28:19)

O pastor Renovado é um homem comprometido com a missão de Deus. Ele desenvolve seu ministério como alguém que um dia prestará contas a Deus sobre o *“ide”*. Por isso, jamais será omissa às ordenanças de Jesus expressas na Grande Comissão. O pastor

Renovado proclama o evangelho em obediência à Palavra de Deus. Anunciar as boas-novas é mais que uma responsabilidade, é seu grande privilégio. Conforme exorta o apóstolo Paulo, em 1Coríntios 4:2, o pastor é o despenseiro dos mistérios revelados na

Escritura. Tal como o empregado de confiança que cuidava da despensa da casa, zelava pela correta utilização de seus bens de consumo, o pastor Renovado, como despenseiro, é um *oikonomos* de Deus, que tem a tarefa de ser fiel e administrar ilibadamente os mistérios de Deus. Ele tem o

dever de gerir adequadamente a revelação que Deus confiou aos homens, preservada nas Escrituras Sagradas. Ele anuncia a Palavra porque é fiel Àquele que o chamou. Em seu coração, arde a chama da pregação do evangelho de Cristo.

Um ministério comprometido com os sonhos de Deus (Mateus 28:19)

O pastor Renovado é alguém disposto a abrir mão dos seus próprios sonhos para sonhar os sonhos de Deus. Ele renuncia a si mesmo para atender aos propósitos do Reino. É um servo que ama aquilo que o seu Senhor ama. Seu ministério consiste em alcançar as pessoas e ensiná-las. O pastor Renovado entende que é um cooperador do propósito divino para que todos os homens cheguem ao conhecimento da verdade (1Timóteo 2:2). Ele se regozija com a conversão dos perdidos, pois trabalha para alegrar o seu Senhor. *“Assim diz o Senhor, não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva”* (Ezequiel 33:11). O pastor Renovado foi vocacionado para viver o extraordinário. Atua na dimensão do ordinário, porém sob uma unção sobrenatural que o faz desempenhar seu chamado, com comprometimento e empenho, visando alcançar os perdidos para Cristo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ministro Renovado tem um coração alinhado aos propósitos de Deus. Ele se enquadra no perfil do pastor proposto por Deus em Jeremias 3:15: *“E vos darei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com conhecimento e sabedoria”*.

A Igreja Presbiteriana Renovada valoriza a vocação pastoral, porque entende que é o Senhor quem dá pastores para sua Igreja. Por isso, a denominação se dispõe a preparar seus ministros, através de suas instituições teológicas, para que estes cumpram sua vocação pastoral com conhecimento e sabedoria.

Rodrigo Andrade e Rogério Souza
Editora Renovada

PASTOR: UM PRESENTE DE DEUS À IGREJA

Celebrando o Dia do Pastor Renovado

“E vos darei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com conhecimento e sabedoria” (Jeremias 3:15)

*Por Rodrigo Andrade e
Francielle Garuti de Andrade*

É o Senhor quem dá pastores à sua Igreja. A origem grega da palavra pastor, *poimen*, tem o sentido de alguém que toma conta, que conduz e guia o rebanho. O pastor de ovelhas, no Antigo Oriente, tinha o papel de tratar com amor, alimentar e proteger o rebanho. O Novo Testamento, ao recorrer a essa metáfora para descrever os líderes da igreja cristã primitiva, explicita que o pastor da Igreja de Deus deve trabalhar diligentemente para cuidar, com amor, das ovelhas. Ser pastor é, concomitantemente, um privilégio e uma responsabilidade. Podemos dizer que o ministério pastoral se constitui de três elementos essenciais: chamado, necessidade e capacitação. A vocação divina é marcada por uma capacitação especial para o cumprimento de uma missão urgente.

O Dia do Pastor Renovado é comemorado no 2º domingo de junho. Quando foi organizada, a Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil contava com 58 pastores, 78 igrejas e 8.335 membros. Atualmente, a denominação tem 1.470 pastores, 1.392 igrejas e mais de 150 mil membros. De acordo o presidente da IPRB, pastor Advanir Alves Ferreira, os pastores renovados “sempre tiveram papel decisivo no processo de consolidação e de avanço da Igreja ao longo de toda sua trajetória histórica. Os ministros Renovados sempre ocuparam lugar de proeminência no organograma denominacional. São, portanto, reconhecidamente, protagonistas do sucesso da denominação no Brasil e nas nações”.

O ministério pastoral possui algumas funções que perpassam o tempo e a cultura, a saber: ensinar, orientar, alimentar, proteger, disciplinar, fortalecer, encorajar e consolar as ovelhas. Existem desafios do pastorado que são peculiares, restritos a determinados momentos históricos e conjunturais. Todavia, há demandas que são comuns a todos os pastores, independentemente das questões relativas ao tempo e à cultura.

Os pastores das grandes e das pequenas igrejas enfrentam desafios similares no cumprimento de sua missão, que envolvem a disciplina espiritual, a rotina de estudos, as questões administrativas e relacionais, enfim, tudo aquilo que integra

cada dimensão do serviço a Deus e às pessoas. Comparativamente, podemos dizer há desafios comuns tanto a Amós, boiadeiro e colhedor de sicômoro, quanto a Isaías, aristocrata de nobre linhagem.

LABOR E LEGADO DO PASTOR RENOVADO

Por ocasião das comemorações relativas ao Dia do Pastor Renovado, ouvimos alguns pastores que têm participado da construção da trajetória histórica da denominação e com ela tem contribuído. Ouvimos três personagens que, pela peculiaridade de seus ministérios, podem representar o conjunto dos pastores da IPRB.

A voz de um pioneiro: Pastor Otoniel Antônio de Souza Filho

Atualmente com 87 anos, o pastor Otoniel de Souza fez parte do quadro inicial de pastores da denominação. Foi pioneiro da obra Renovada no Nordeste do país, onde plantou a IPR na cidade de Olinda, PE, e participou



 Pr. Otoniel Souza

da organização do PRENOR, primeiro presbitério da região, do qual ainda é Presidente Benemérito. À sombra do frutífero ministério desse homem de Deus, muitas igrejas e até mesmo presbitérios foram criados. Seu abnegado trabalho resultou em um extraordinário legado às novas gerações de pastores daquela região e à Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil. Por ocasião das comemorações alusivas ao Dia do Pastor Renovado, solicitamos ao amado pastor Otoniel de Souza que respondesse a algumas questões relacionadas ao seu longo e profícuo ministério.

Quais foram suas maiores alegrias no ministério pastoral?

Meu contentamento era quando havia conversão nos cultos e nos trabalhos evangelísticos que a igreja promovia. A salvação das almas era o coroamento do trabalho da igreja. Eu me alegrava muito, também, quando acontecia batismo com o Espírito Santo. Nossa amada Igreja Renovada nasceu sob o fogo do Espírito Santo. Muitos obreiros foram chamados para o ministério naquela época. Emociono-me ainda hoje lembrar a consagração de pastores e líderes que o Senhor chamava para a sua obra naqueles dias. Lembro-me com emoção e alegria do avanço da igreja. Deus usou minha vida para formar novas igreja e congregações Renovadas em várias localidades do Nordeste do Brasil. Por fim, tenho saudosa memória das reuniões institucionais. Sempre me senti privilegiado de participar das reuniões do presbitério e da nacional.

Ao ser questionado acerca das maiores dificuldades que enfrentou ao longo do ministério, disse que “prefere não destacar os problemas, pois as alegrias e conquistas proporcionadas pelo Senhor ao longo da jornada foram infinitamente maiores”.

Quais as diferenças e as convergências de desafios no ministério pastoral ontem e hoje?

Na percepção do pastor Otoniel, no período em que começou seu ministério, final da década de 1960, o desafio era basicamente a ausência de recursos financeiros e humanos. Em suas palavras, “naquele tempo, as igrejas eram bem menores e enfrentavam mais dificuldades financeiras. Hoje em dia é mais fácil, mas há outros desafios que não tínhamos naquela época, com os quais agora precisamos lidar”. Embora tenha identificado antigos e novos desafios que se apresentam à Igreja, o pastor fez questão de salientar: “Era difícil e continua, pois a obra de Deus sempre será desafiadora”.

Quais ferramentas ministeriais foram e continuam sendo essenciais para o cumprimento do ministério pastoral?

A ferramenta principal não modifica; foi, é e sempre será a Palavra de Deus. O pastor

Otoniel também enfatizou a imprescindibilidade da oração e do jejum para o cumprimento do ministério. O pioneiro lembrou-se afetivamente da Escola Bíblica Dominical e dos grupos de oração da igreja que pastoreou e afirmou: “A igreja era incansável em sua tarefa de evangelização, nunca faltou oração e trabalho por parte dos membros. Eu tinha um carro com equipamento que era usado para evangelizar, e as decisões por Jesus aconteciam com muita frequência”.

Para finalizar nossa conversa, perguntamos ao pastor Otoniel, que vivenciou diferentes fases históricas da igreja, como um pastor deve lidar com as transformações ocorridas na prática pastoral, cujas implicações são vistas na liturgia, nos métodos evangelísticos, nas abordagens e até mesmo na pregação. O pastor disse: “A essência nunca muda. Os métodos podem mudar, mas o Evangelho continua o mesmo, por isso, alcança o ser humano em qualquer tempo e cultura”. Ele salientou que, no início da obra de renovação, a maior dificuldade era de material humano. Não haviam pessoas qualificadas para fazer o trabalho na igreja, mas, à medida que foi crescendo, nossa amada denominação atualizou sua liturgia, passou a contar com ministérios de louvor cada mais qualificados e implementou novas metodologias de evangelismo que têm dado muitos frutos. O pastor emocionou-se ao se lembrar das ações evangelizadoras de sua igreja local: “Fazíamos trabalho nas esquinas. Usávamos o carro com equipamento de som e sempre distribuíamos panfletos de evangelização. Hoje, os métodos mudaram, mas a essência não foi alterada”.

FORMAÇÃO DO PASTOR RENOVADO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Para o cumprimento da vocação pastoral, é necessário um preparo que contemple a indissociabilidade teoria/prática. Ser pastor sempre foi e continua sendo um desafio em qualquer época. O pastor não deve abdicar de uma formação teológica continuada, sob pena de capitular ante os ventos de heresia que sempre assolam a Igreja de Cristo.

A voz de um pastor/professor: Antônio Carlos Paiva

Antônio Carlos Paiva é pastor Renovado desde 1983. Foi diretor do Seminário Presbiteriano Renovado de Cianorte (2016-2018) e leciona as disciplinas de Homilética, Hermenêutica e Pragmática Pastoral na instituição há mais de 20 anos. É pastor da 1ª IPR de Cianorte desde de 1995. Paiva, em seu ministério pastoral, concilia os aspectos teórico-práticos no trabalho de formação de pastores. Vejamos, a seguir, suas impressões acerca dos desafios e perspectivas no processo de formação do pastor Renovado.



 Pr. Antônio Carlos Paiva

Qual a necessidade da formação teológica para o cumprimento da vocação?

O pastor não deve ignorar as fortes demandas espirituais, sociais e psicológicas de nossos dias. Uma boa formação deve começar no período de estudos e ter continuidade ao longo de todo o ministério. Uma sólida formação dará ao pastor conhecimento do que é fundamental além de capacitá-lo a refletir e dialogar com as novidades do tempo presente, colocando-as à prova. Há que se ter cuidado com a falsa ideia de que não precisamos da teologia e, também, devemos estar atentos ao perigo de modelar as Escrituras para encaixá-las aos nossos pressupostos.

Qual a importância das instituições de ensino teológico como lugar de formação do pastor Renovado?

As instituições sempre foram imprescindíveis para formação dos quadros internos da igreja. Devem conceber seu currículo tendo em consideração as demandas dos pastores das igrejas locais. O pastor é quem melhor divulga as instituições da denominação. Para que continuem sendo relevantes na formação do pastor Renovado, devem priorizar:

A) Interpretação bíblica: para tal, é necessário pensar cada vez mais em um currículo que priorize a exegese bíblica, visando ao preparo dos futuros pastores, para que estes tenham condições de interpretar corretamente o texto sagrado e aplicá-lo de um modo compreensível à vida cotidiana de seus ouvintes.

B) Vida piedosa: nossas instituições de ensino devem atentar-se cada vez mais para a necessidade da formação integral do aluno. Propiciar ao futuro pastor uma formação que englobe os

aspectos intelectual, ético e espiritual. Ensinar os alunos a conhecerem a Jesus através dos meios de graça, para que entendam os propósitos divinos e os processos históricos.

C) A história eclesiástica e a herança teológica: olhar para trás e para frente e, ao fazer esse movimento, oferecer respostas e caminhos teológicos para os problemas atuais da sociedade e da Igreja.

Quais os desafios da sociedade atual e suas implicações na formação do pastor Renovado?

Vivemos uma em uma sociedade cuja marca mais destacada é a inserção das novas tecnologias de informação para todas as dimensões da vida. A Igreja, como parte desse contexto, não está imune a ele, pelo contrário, tem recebido decisivas influências dessa nova forma de organização social. É comum cultos celebrados por meio das mais variadas tecnologias, ceia do Senhor *on-line* e igreja virtuais. A sociedade pede novas maneiras de formar o pastor. Sem alterar os fundamentos da vocação, precisamos encontrar os melhores caminhos para pastorear a Igreja de Cristo deste tempo e evangelizar os perdidos da atual sociedade.

Finalizando suas reflexões, o pastor se lembra do caso de Saul, rei de Israel, que, em suas palavras, “falhou quando deveria ter esperado pelo profeta Samuel. Por isso, em minhas aulas de Pragmática Pastoral, sempre partilho com os estudantes: faz parte da arte de liderar não apenas saber o que fazer, mas também saber qual o momento mais oportuno para fazer



 Pr. Jairo Vieira de Souza

aquilo que é preciso. Que o Espírito Santo nos ilumine e capacite ante os desafios que se apresentam à Igreja e às instituições teológicas de formação”.

PRESENTE E FUTURO DO MINISTÉRIO PASTORAL NO CONTEXTO RENOVARADO

A voz de um pastor da nova geração:

Jairo Vieira de Souza é bacharel em Teologia pelo Seminário Presbiteriano Renovado Brasil Central. Especialista em Ministério. Desde 2008, pastoreia a IPR de São Miguel do Guaporé, RO, uma igreja consolidada, dinâmica e relevante na cidade.

Em sua opinião, como acontece o despertar vocacional em nossos dias? Compartilhe a experiência de seu chamado pastoral.

Despertamento vocacional é um imperativo da vontade de Deus ecoando de maneira tonificada dentro do escolhido. É graça de Deus privilegiando alguns homens e mulheres. Deus continua vocacionando graciosamente fazendo queimar corações. Quando a vocação acontece, o coração queima. E quando o coração queima, a vocação ganha significados superiores a toda e qualquer proposta que possa surgir. Viver o que Deus propõe se torna o foco da vida, sua finalidade. A razão da existência é, então, glorificar a Deus por meio da entrega ao chamado. Foi assim que aconteceu comigo. Eu tinha uma forte inclinação para a engenharia civil, e veja só no que deu?! Aqui estou, teólogo e pastor presbiteriano renovado. A vocação de Deus prevaleceu sobre meus planos pessoais. Isso é graça! Desde os meus 16 anos, via-me cada vez mais envolvido com o Reino. Meu coração estava em chamas. A voz de Deus ecoava dia a dia tonificada em mim. Ele me chamava. Que privilégio!

Quais os principais desafios do ministério de um jovem pastor no contexto Renovado?

O pastor Jairo se propôs a citar o que ele considerava ser alguns dos principais desafios na trajetória ministerial de um jovem pastor:

1) Ser movido por Deus e não pelo ego. No encontro de gerações e transições pastorais, o jovem pastor deve olhar com honra para os valentes pastores que, sem tantas ferramentas tecnológicas, deram suas vidas nos trazendo até aqui. Assim, o jovem pastor não se perde na tola arrogância da juventude em tantas navegações em mundos virtuais.

2) Fazer com que o Evangelho continue sendo e ocupando o centro, o restante são apenas ferramentas, sem as quais sobrevivemos até aqui, embora possam, sim, ser úteis. O jovem pastor precisa compreender que, em um mundo com-

petitivo e com tantas alternativas, o púlpito precisa ser o lugar de exposição da Palavra, não um palco lúdico e tradicional sem a glória de Deus.

3) Manter uma caminhada de equilíbrio. O jovem pastor não deve se deter em um sistema ‘congelado e congelante’ no tocante à cultura sobre como ser e fazer igreja, sistema sustentado por alguns. Ousada e criteriosamente, ele precisa, em Cristo, mover-se rumo ao desenvolvimento sem envolver-se em desonra ou quebra de princípios”.

Destaque os aspectos positivos (virtudes) e os aspectos negativos (fragilidades) de um jovem pastor

Virtudes: Sua disposição. Sua vontade. Seu coração em chamas. Suas oportunidades. Ter o privilégio de olhar para muitos outros pastores e mentores e aprender com seus acertos e erros. Assim, poderá melhor posicionar-se e desenvolver seus passos ministeriais. O jovem pastor pode, ainda, usufruir da graça de unir seu vigor e sonhos pessoais às experiências alheias, o que lhe permitirá desenvolver ricamente suas próprias experiências em seu promissor ministério.

Fragilidades: Sua pouca experiência, seu ímpeto. A tendência de pensar que sabe sem ‘nada saber’. Em alguns casos, questões emocionais mal definidas. Vida financeira incerta. Incertezas em sucessões pastorais, na aceitação ministerial. Transição da teoria para a prática, do seminário para o campo, do sermão de prova para o sermão na prova. Tudo isso pode ativar a ansiedade e constituir-se em fragilidades para um jovem pastor.

Quais suas expectativas, como pastor da nova geração, em relação ao ministério pastoral no contexto Renovado?

Pastor Jairo finaliza suas reflexões com as seguintes palavras: “Que a nossa preciosa Renovada tenha a graça de conseguir ler os tempos. Almejo que, ao nos depararmos com um ‘novo mundo’, o mundo pós-pandêmico, saibamos nos reinventar em Cristo para desenvolvermos nossa relevância em uma ‘nova sociedade’. Uma exegese bíblica é incontestavelmente importante. Todavia, uma exegese do tempo, da sociedade e da cultura em que estamos inseridos como igreja é fundamental para que a igreja cumpra o seu chamado de maneira eficaz e graciosamente. Portanto, anseio que nós, os pastores, tenhamos a graça de Deus para nos abriremos ao novo, especialmente em relação às ferramentas e estratégias, meios necessários para sermos relevantes diante do novo cenário que se inaugura sem pedir licença. Devemos, contudo, manter a centralidade da Palavra que é Cristo Jesus, nosso Senhor”.



Pr. Advanir Alves Ferreira
(Presidente da IPRB)

UMA MENSAGEM DO PRESIDENTE DA IPRB AOS PASTORES RENOVARADOS

Por ocasião do Dia do Pastor Renovado, o presidente da denominação, Pr. Advanir Alves Ferreira, expressa seu agradecimento aos pastores renovados: “Louvo a Deus pelos pastores de nossa amada IPRB. Agradeço pelo abnegado trabalho de cada um junto às suas respectivas igrejas e reitero o nosso compromisso como denominação, de continuar um trabalho de valorização do ministério pastoral no arraial Renovado. Embora estejamos vivendo um momento difícil, desencadeado pela pandemia de Covid-19, temos a convicção de que o mesmo Deus que nos vocacionou para o sagrado ministério e tem cuidado de nós até aqui, também nos fará triunfar sobre este tempo de crise. Gostaria de declarar profeticamente que nossos pastores e nossa amada denominação experimentarão dias de grande mover do Senhor. Creio que o Eterno tem reservado um tempo de avivamento para os nossos ministérios e igrejas. Um futuro promissor nos aguarda. Contrição, conversão e renovação espiritual serão as marcas desta nova fase. Que estejamos preparados para vivermos tudo o que Deus tem reservado para nós”.

Para finalizar, o presidente salientou: “Destaco as palavras que o Senhor disse Josué, em um contexto desafiador, que podem ser aplicadas a todos os nossos pastores: “Ninguém conseguirá te resistir, todos os dias da sua vida. Assim como fui com Moisés, serie contigo; nunca te deixarei, nem te desampararei. Seja forte e corajoso”. (Josué 1:5).

HISTÓRIA E MEMÓRIA

RENOVADA



No dia 8 de janeiro de 1975, na cidade de Maringá, PR, na Avenida Tamandaré, 975, centro, no templo da 1ª IPR de Maringá, a partir das quatorze horas, presidida pelo pastor Nilton Tuller e secretariada pelo Pr. Jonathan Ferreira dos Santos, realizou-se a Assembleia Extraordinária, com quorum formado por 166 representantes da Igreja Presbiteriana Renovada (Fonte: www.iprb.org.br)

Este Caderno do **Jornal Renovado** será um espaço que dedicaremos à reconstituição da memória histórica da Igreja Presbiteriana Renovada. A memória de uma instituição religiosa se constrói a partir da transmissão oral e da somatória de outras memórias, de pessoas e de gerações, que se cruzam com documentos escritos e iconográficos, disponíveis nos acervos documentais da denominação. Mediante um estudo hermenêutico de boa interpretação, que não se prende a simples descrições, é possível historiar o processo de criação e consolidação de nossa amada Igreja no cenário evangélico brasileiro. Esse será o nosso desafio neste espaço do Jornal.

Como denominação e como agentes dela, estamos mergulhados na História. Entendemos que a história é a ciência da memória, que sob a forma de rememoração, experiência e significado, se atualiza e substantiva. Pensando em nossa amada IPRB, podemos dizer que sua memória histórica é, simultaneamente, uma propriedade coletiva e uma faculdade individual. Como ciência dessa memória, a história institucional constitui-se numa tessitura de tempos e de fragmentos do material, do experiencial e do simbólico, que as vidas humanas urdem na intemporal invenção dos seus quotidianos. Assim, entendemos que a memória íntima e privada de pastores, líderes e membros que vivenciaram os primórdios da criação da denominação, ao se transformarem em memória pública e, portanto, coletiva, podem constituir-se em importantes fontes para a compreensão da história da IPRB.

No processo de historiar a denominação, da-

remos lugar também para as fontes documentais: atas, fotografias antigas, comunicados oficiais, matérias e opiniões veiculadas em edições do **Jornal Aleluia**, entre outros. Revisitaremos os arquivos denominacionais, pois entendemos que eles se constituem em dispositivos de memória que, ao serem interpretados, contribuem na reconstrução da história institucional. Deste modo, os arquivos possuem um lugar privilegiado de informação e construção do sentido evolutivo para a história de uma denominação. Utilizaremos este Caderno do **Jornal Renovado** para empreendermos um trabalho de organização, recuperação e de digitalização de documentos institucionais escritos e iconográficos, mesmo que estejam em adiantado estado de degradação, com o propósito de desenvolver uma cultura de preservação e valorização dos arquivos denominacionais. Isso, sem dúvida, ajudará na salvaguarda da história e da memória de nossa amada Igreja.

Nesta edição do **Jornal Renovado**, apresentaremos uma imagem histórica que nos remete ao período de criação da IPRB: a fotografia da primeira Assembleia Extraordinária, de criação e organização da denominação. A Assembleia foi realizada no dia 8 de janeiro de 1975, na cidade de Maringá, PR, na Avenida Tamandaré, 975; tendo sido presidida pelo pastor Nilton Tuller e secretariada pelo Pr. Jonathan Ferreira dos Santos. O evento teve início às 14 horas, com quórum de 58 pastores e 78 igrejas representadas por seus presbíteros. A fotografia acima foi tirada em frente ao templo da 1ª IPR de Maringá, em 8/1/1975.

Foi criada nessa data, a Igreja Presbiteriana

Renovada, que mais tarde adotou o nome de Igreja Presbiteriana Renovada do Brasil (IPRB). Contabilizavam-se, nesse dia, um total de 8.335 membros, 58 pastores, 29 evangelistas, 78 igrejas, 94 congregações e mais de 12 mil alunos na EBD (**Jornal**, edição nº 1, fevereiro de 1975). Os oito primeiros Presbitérios foram: Brasil Central, abrangendo o Distrito Federal e o Estado de Goiás; Assis, o interior do Estado de São Paulo e o Estado de Mato Grosso; Cianorte, as cidades do Oeste do Paraná; Campo Mourão, as igrejas do Leste paranaense; Maringá, abrangendo o centro, Norte e Sul do Paraná e o Estado de Santa Catarina; Grande São Paulo, as igrejas da capital, das cidades próximas a São Paulo e Rio de Janeiro; Minas Gerais, cidades desse Estado, e do Nordeste, igrejas dos Estados de Pernambuco e Paraíba.

Em 1975, a denominação tinha apenas 8 Presbitérios. Conforme consta dos dados estatísticos, a IPRB tem 58 presbitérios, alcançando todas as regiões do Brasil. A denominação conta atualmente com 1.470 pastores e pastores auxiliares e mais de 150 mil membros; 527 igrejas organizadas, 185 congregações presbiteriais e 771 congregações locais. Além desses números, contamos com mais 2.630 presbíteros e 6.453 diáconos e diaconisas e 1.086 templos.

Na próxima página, apresentaremos os pastores pioneiros, bem como as igrejas representadas na Assembleia que culminou na organização institucional da IPRB.

Rodrigo Andrade e
Francielle Garuti de Andrade

EVANGELISTAS PIONEIROS

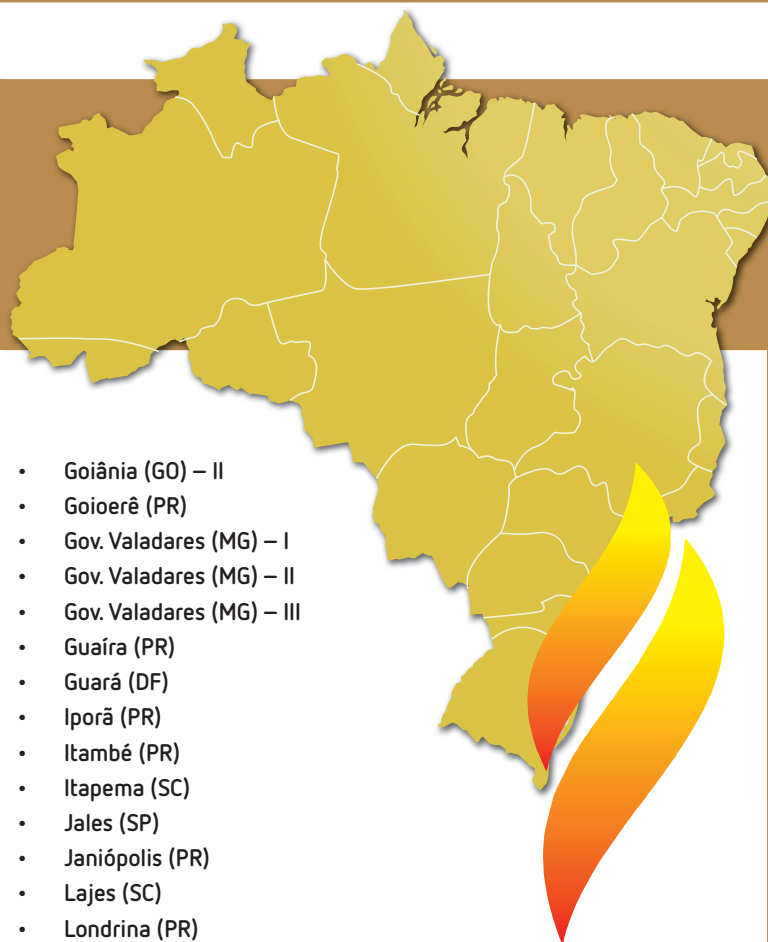
- Evangelistas Pioneiros
- Alfredo Campos de Menezes
- Aníbal Lopes da Silva
- Antônio Luiz Furlan
- Anísio Bufalieri
- Argemiro Rodrigues de Lima
- Cirilo Teófilo
- Daniel de Oliveira
- Dilmar de Paula Neves
- Élcio Roberto Caetano
- Floriano Alípio dos Santos
- Guilherme Dias Pereira
- Gilberto Eller Filho
- Izaías Cavalcante da Silva
- Jacó Cândido de Moura
- José Pires da Luz
- José Terézio de Camargo
- Lauro Sebastião Messias
- Otávio Rocha do Nascimento
- Silas Antunes Pereira
- Nelson Lopes Ribeiro
- João Batista do Amaral
- Uzias Rodrigues
- Ilton Paula da Silva
- Marcos Antônio Pereira
- Milton Vicente
- Natanael Francisco Lopes
- José Miguel de Godoy
- Vicente Gomes
- Reinaldo Alfredo de Almeida

PASTORES PIONEIROS

- Abel Amaral Camargo
- Abel Pereira Cortes
- Altair Monteiro da Silva
- Alvino de Paula Neves
- Adolfo Neves
- Alvino Araújo da Silva
- Altair Batista Linhares
- Antônio Ferreira Sobrinho
- Ananias Lobak
- Ariovaldo Cardoso de Oliveira
- Celsino Marques de Azevedo
- Dário José Caetano
- Drumond de Oliveira Caixeta
- Enoch Pereira Borges
- Gerson Pereira
- Idelfonso de Souza
- Jerson de Paula Neves
- João Bernardino da Silva
- João Luiz da Silva
- João Maria Correia
- Jobel Cândido Venceslau
- José Zaponi
- José Berto de Araújo Neto
- Laércio Dias
- Joel do Prado (de Minas Gerais)
- Joel do Prado (do Paraná)
- Lauro Celso de Souza
- Leopoldo Pereira da Motta
- Luiz Carlos Dal Bem
- Leobino Lopes da Silva
- Leonardo de Araújo
- Manoel Messias Pereira
- Natanael Antônio Palazin
- Nagip Morais Amin
- Ner de Moura
- Osvaldo da Silva Borges
- Otávio Paulino de Farias
- Otoniel Antônio de Souza Filho
- Renato de Paula Machado
- Ronaldo Tavares
- Sebastião Rodrigues dos Santos
- Tetsuya Tokano
- Walter Batista de Carvalho
- Jair de Andrade
- Valter Birseneck
- Daniel Pereira de Almeida
- Joaz Eller Marques
- Nilton Tuller
- Jonathan Ferreira dos Santos
- Palmiro Francisco de Andrade
- Décio de Azevedo
- Wagner Teodoro da Silva
- Joaquim Vidal de Ataídes
- Giezi Marques de Azevedo
- Gordon Chown
- Paulo de Oliveira Brasil
- Vicente Felipe de Souza
- Valdir Zazonov

IGREJAS REPRESENTADAS PELOS SEUS PRESBÍTEROS

- Abreu e Lima (PE)
- Arapongas (PR)
- Assis (SP)
- Assis Chateaubriand (PR)
- Anápolis (GO) – I
- Anápolis (GO) – II
- Bauru (SP)
- Belo Horizonte (MG)
- Betânia (PR)
- Cachoeira (PR)
- Cacoal (RO)
- Campina da Lagoa (PR)
- Campina Grande (PB)
- Campo Mourão (PR) – I
- Campo Mourão (PR) – II
- Canaã (PR)
- Cândido Mota (SP)
- Centenário do Sul (PR)
- Cianorte (PR) – I
- Cianorte (PR) – II
- Cianorte (PR) – III
- Cruzeiro do Oeste (PR) – I
- Cruzeiro do Oeste (PR) – II
- Curitiba (Vila Camargo-PR)
- Douradina (PR)
- Dourados (MS)
- Elisa (PR)
- Farol (PR)
- Faxinal (PR)
- Formoso (GO)
- Gama (DF)
- Goiânia (GO) – I
- Goiânia (GO) – II
- Goioerê (PR)
- Gov. Valadares (MG) – I
- Gov. Valadares (MG) – II
- Gov. Valadares (MG) – III
- Guaíra (PR)
- Guará (DF)
- Iporã (PR)
- Itambé (PR)
- Itapema (SC)
- Jales (SP)
- Janiópolis (PR)
- Lajes (SC)
- Londrina (PR)
- Manaus (AM)
- Maringá (PR-I)
- Maringá (PR-II)
- Medina (MG)
- Monte Belo (MG)
- Nova Olímpia (PR)
- Olinda (PE)
- Osasco (SP)
- Padre Paraíso (MG)
- Palmital (PR)
- Paraguaçu Paulista (SP)
- Paranaíba (PR) – I
- Paranaíba (PR) – II
- Perobal (PR)
- Pérola (PR)
- Pirapozinho (SP)
- Poços de Caldas (MG)
- Ponta Grossa (PR)
- Pres. Venceslau (SP)
- Ribeirão Bonito (PR)
- São João Clímaco (SP)
- São Jorge (PR)
- São José de Pitanga (PR)
- Sobradinho (DF)
- Sobrália (MG)
- Sorocaba do Sul (SC)
- Taguatinga (DF) – I
- Taguatinga (DF) – II
- Tangará da Serra (MT)
- Telêmaco Borba (PR)
- Teófilo Otoni (MG)
- Umuarama (PR)
- Vila de Rondônia (RO)
- Vila Iara (Osasco-SP)



SAÚDE EMOCIONAL DO PASTOR

“Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes” (1 Timóteo 4:16)

Quando pensamos na vida pastoral, logo nos vem a ideia de alguém que tem a incumbência de devotar cuidado, zelo, dedicação por pessoas que estejam sob seu pastoreio. Isto vem acompanhado de privilégios por saber que podemos servir o reino de Deus como colaboradores na expansão da mensagem do Evangelho. Porém, neste ofício, o pastor também recebe muitas cargas não só referente a questões espirituais, mas também situações emocionais da vida de suas ovelhas, ao descuido consigo mesmo, ao desprezo a fatores essenciais a vida do pastor como humano, podendo desencadear em si sofrimentos emocionais.

É importante destacar que o ser humano é um ser biopsicossocial, e todas as partes precisam estar em equilíbrio para que possa desfrutar de uma vida de qualidade, com saúde mental. Como definição, podemos dizer que saúde mental é o equilíbrio emocional entre o patrimônio interno e as exigências ou vivências externas. É a capacidade de administrar a própria vida e as suas emoções dentro de um amplo espectro de variações, sem, contudo, perder o valor do real e do precioso. É ser capaz de ser sujeito de suas próprias ações sem perder a noção de tempo e espaço. É buscar viver a vida na sua plenitude máxima, respeitando a si mesmo e o outro.

Sendo assim, o cuidar de si envolve uma atenção que o pastor deve ter em relação a si mesmo, visto que traz muitos desgastes. Cuidar de si faz bem não só ao pastor, mas também família, à igreja, à doutrina, à comunidade em geral. Saúde emocional, por sua vez, é um termo usado para descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional, podendo incluir a capacidade de um indivíduo apreciar a vida e procurar um equilíbrio entre as atividades e os esforços para atingir a resiliência psicológica.

Na atividade pastoral, o cuidado é condição indispensável, pois cuidar pressupõe que há alguém que cuida e alguém que é alvo desse cuidado. Comum entre os pastores é desprezar esses cuidados devido a crenças equivocadas. Embora tenhamos que valorizar o cuidado divino, como pastores precisamos ter clareza de que Deus usa pessoas para cuidar de pessoas. Assim como o pastor cuida de outras pessoas, Deus usa outros para cuidar do pastor.

O pastor não pode viver o chamado de Deus pensando que está imune aos sofrimentos e problemas de todos os humanos, os quais surgem na caminhada da vida ministerial. Desprezar esse cuidado pode ser muito danoso, porque enquanto o pastor cuida do seu rebanho, ele corre o risco de estar mascarando e enfaixando as próprias feridas, o que podemos chamar de patologias que se apresentam como reverso do cuidado ou não-cuidado.

O ambiente da vida pastoral

É um ambiente é carregado de muitas emoções. Como ensinam as Escrituras, devemos chorar com os que choram e nos alegramos com os que se alegram. O pastor, em um mesmo dia, pode estar em ambientes de efusiva alegria e de profunda tristeza. Muitas vezes, ele impõe sobre si, responsabilidade de ser a solução dos problemas de suas ovelhas, pois sempre é cobrado em dar resultado, tanto para o povo, quanto para a

instituição que representa.

Essa rotina pastoral, somada à negligência com o cuidado de si e com a saúde mental, pode ser o desencadeador de sofrimentos como ansiedade, depressão, pânico, estresse crônico, Burnout, entre outros.

Fatores de adoecimento

Dentre os fatores que contribuem para o adoecimento do pastor, o isolamento é, indubitavelmente, um dos principais. Perigo que ameaça o pastor tem sido uma das principais queixas de pastores que precisam remover a couraça da solidão. Não se trata de uma solidão física, mas existencial, no sentido de não ter com quem desabafar e ressignificar suas demandas emocionais. O isolamento é provocado pela falta de um ambiente confiável para o pastor. Para que esse silêncio gerado pela solidão seja quebrado, precisamos criar e a cultivar um ambiente confiável, em que temos a liberdade de confessar nossas culpas uns aos outros. Conforme Tiago 5:16, devemos confessar nossas culpas uns aos outros para sermos curados. Mas, geralmente, pastores se queixam de que já confidenciaram seus corações a alguns colegas e isso foi vazado. Se o sigilo funciona para as confissões de nossas ovelhas, deve funcionar para nós pastores também.

O isolamento pastoral e, conseqüentemente, a solidão decorrem de várias causas, entre elas excesso de atividades, visto que o ativismo tem tomado conta da vida do pastor, levando-o a se esquecer de priorizar o essencial. Muitas vezes o temor em expor suas dificuldades e a falta amigos parecem ser normais. Grande parte dos pastores estão rodeados de muitas pessoas e poucos amigos.

Outro fator que corrobora para o adoecimento é a negligência à saúde do corpo. Nosso corpo normalmente emite sinais quando extrapolamos nossos limites, porém, muitas vezes, não damos atenção adequada a esse fator. Outro problema é que nós mesmos fazemos nossos horários de trabalho, e quando não conseguimos ser organizados e disciplinados, nos perdemos e não encontramos horário para cuidar de nós mesmos.

A necessidade de se afirmar, a cobrança de ter sucesso ministerial e mostrar o seu trabalho, seja

ao povo ou à instituição (igreja), podem levar ao adoecimento. Muitos pastores estão no limite de sua capacidade emocional e física, por não conseguirem ter disciplina ou organização de sua agenda, principalmente quando eles não se incluem na mesma condição de humanidade, de alguém que precisa de cuidar de si.

Cuidando das emoções

Para que as nossas emoções sejam cuidadas, não podemos espiritualizá-las. Cuidar das emoções é uma forma de vivermos uma verdadeira espiritualidade. Desenvolver uma vida que cultiva o descanso é uma maneira de compreendermos que não somos super-homens, mas, de reconhecermos nossos limites, visto que eles não são feitos para serem desafiados, mas para nos mostrar onde está o perigo. Existem momentos que a coisa mais espiritual que podemos fazer é dormir. Uma boa noite de sono, um dia para não fazer nada, uma caminhada no parque, um dia sem celular, um dia para deitar na rede sem preocupação com agenda possuem propriedades restauradoras e têm contornos sagrados, pois o descanso foi ideia do próprio Deus, que nos criou e conhece todas as coisas.

Destacamos a necessidade e a importância de você, como pastor, ter amigos. Que você possa compartilhar suas tristezas e alegrias. Não queria ser um super-homem. Tenha um ambiente confiável onde você se sinta acolhido nas suas necessidades emocionais. Busque se relacionar com Deus não para fazer a obra, mas porque você precisa Dele tanto quanto seus ouvintes precisam. Respeite-se, pois Deus sabe de suas fragilidades e limites. Lembre-se: não é pecado tirar férias. Procure realizar alguma atividade física, isso contribuirá para sua saúde emocional. Busque o autoconhecimento e, se preciso, faça terapia. Desfrute do amor de sua família, sua primeira igreja, pois é assim que podemos ahar melhor a ferramenta “nós”.

Jaaziel Vieira e Jadilso Crispim

(Os autores são Pastores da IPRB. Ambos são psicólogos e desenvolvem um trabalho voltado para o cuidado da saúde emocional de pastores através Projeto (Aconher) uma iniciativa do Pastoreio de Pastores Renovados).



ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA RENOVADA DO BRASIL

DIRETORIA EXECUTIVA DA IPRB - Triênio 2019-2021

Presidente: Pr. Advanir Alves Ferreria - Vice-presidente: Pr. Marcos P. de Andrade - Sec. Executivo: Pr. Antônio Carlos Paiva - 1º Secretário: Pr. Marcos Antônio C. Zengo - 2º Secretário: Pr. Jair da Cruz Lara - 1º Tesoureiro: Pr. Sebastião Ap. D. Guerra - 2º Tesoureiro: Pr. Anairton de Souza Pereira.

EDITORA RENOVADA. Editores: Pr. Dr. Rodrigo Pinto de Andrade e Dra. Francielle Garuti de Andrade.

REDAÇÃO: Rodrigo Andrade - Franciele Andrade - Emerson Dutra.

Publicações de matérias de interesse interno da igreja, sem finalidade lucrativa. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Textos e fotos remetidos para publicação entram, a partir da publicação, em domínio público, não cabendo ao autor qualquer reclamação quanto a direitos autorais.

Editado bimestralmente. Fundado em dezembro de 2019, pela Diretoria Administrativa da IPRB, é sucessor, para todos os fins de direito, do Jornal Aleluia, que foi fundado em janeiro de 1972, pelos pastores Abel Amaral Camargo, Azor Etz Rodrigues, Nilton Tuller e Palmiro Francisco de Andrade, publicado até a edição 450.